

## O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

### The Forces in Sport Program (Profesp) on the Brazil-Bolivia Frontier: a Preliminary Study

Brenda Farias dos Santos\*  
Carlo Henrique Golin\*\*  
Rogério Zaim de Melo\*\*\*

**Resumo:** O artigo, uma revisão bibliográfica e documental, tem como objetivo evidenciar pesquisas acerca do Programa Forças no Esporte (PROFESP), vertente do Programa Segundo Tempo (PST), desenvolvido pelas Forças Armadas. Foram utilizados 18 artigos científicos encontrados nas plataformas Scielo e no Google Acadêmico, cujo recorte temporal compreendeu os anos de 2002 a 2021, bem como 16 documentos oficiais, pertencentes ao acervo da Marinha e do Exército na região fronteira (Brasil-Bolívia). Percebe-se, com a análise dos dados, que os programas de cunho esportivo, voltados para crianças e adolescentes, apresentam-se favoráveis ao Projeto supracitado, no sentido de diminuir a situação de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** PROFESP, PST, Esporte, Fronteira, Forças Armadas.

**Abstract:** The article, a bibliographic and documentary review, aims to highlight research on the Forces in Sport Program (PROFESP), part of the Segundo Tempo Program (PST), developed by the Armed Forces. Eighteen scientific articles found on the Scielo and Google Scholar platforms were used, whose time frame comprised the years 2002 to 2021, as well as 16 official documents, belonging

### Introdução

O presente trabalho apresenta dados preliminares de documentos oficiais, bem como dialogar com obras científicas que descrevem o Programa Forças no Esporte (PROFESP), desenvolvido nas Forças Armadas Brasileira (Marinha, Exército e Aeronáutica). O estudo foi estruturado em duas frentes: a primeira delas traz uma descrição detalhada sobre o PROFESP, programa desenvolvido na região fronteira Brasil-Bolívia, localizado no estado de Mato Grosso do Sul (MS), notadamente a Marinha (MB) na cidade de Ladário e o Exército (EB) em Corumbá, bem como aborda brevemente a história do Programa Segundo Tempo (PST) e a sua vertente, o PROFESP, sobretudo com o foco na região do estudo.

\* Mestranda em Estudos Fronteiriços. Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – UFMS/CPAN. E-mail: brendaalmeida1909@gmail.com.

\*\* Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília – UCB. Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – UFMS/CPAN. E-mail: carlo.golin@ufms.br.

\*\*\* Doutor em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC. Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – UFMS/CPAN. E-mail: rogerio.melo@ufms.br.

to the collection of the Navy and the Army in the border region (Brazil-Bolivia). It can be seen from the data analysis that the sports programs, aimed at children and adolescents, are favorable to the aforementioned Project, in the sense of reducing the situation of social vulnerability.

**Keywords:** PROFESP, PST, Sports, Frontier, Armed Forces.



A segunda frente discute os resultados das pesquisas encontradas na plataforma Scielo e no Google Acadêmico sobre a temática abordada. Dos 33 trabalhos localizados, no recorte temporal de 2002 a 2021, foram selecionados apenas 18 artigos, os quais mais aproximaram-se do recorte deste estudo. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: PROFESP; Região Fronteira; Fronteira; Programa Segundo Tempo, Forças Armadas; programas sociais esportivos; esporte e vulnerabilidade social; vulnerabilidade e risco social; programas sociais e seus benefícios para crianças e adolescentes. Com isso, buscou-se articular a temática de projetos esportivos para o referido público, o qual se encontra em situação de vulnerabilidade e risco social, aspecto basilar do programa em estudo.

## Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem como base a revisão bibliográfica (GIL, 2008) e também documental (LAKATOS; MARCONI, 1992), especialmente de documentos encontrados no Programa Forças no Esporte (PROFESP) e no Programa Segundo Tempo (PST), desenvolvido pelas Forças Armadas Brasileiras.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionados 37 documentos oficiais (MB/EB), sendo 10 no formato físico e 27 no formato online. No entanto, utilizou-se 16 documentos, os quais

atendiam o objetivo da pesquisa. Destes, 4 estavam no formato físico e os outros 12 estavam no formato online, a maioria deles foram encontrados em sites oficiais das instituições militares e outros foram encaminhados em PDF, via e-mail, pelos responsáveis de cada PROFESP da região.

Como critério de seleção dos documentos, optou-se por incluir os materiais que apresentassem dados referentes ao desenvolvimento do PROFESP de ambas Forças Armadas (MB/EB), tais como: relatórios de atividades, regimentos internos, regulamentos, portarias normativas, editais de contratação de professores, contratos de parcerias, cadernetas informativas e banco de dados. No tocante aos critérios de exclusão dos documentos, foram descartados os que não apresentavam os dados relacionados no critério de inclusão, assim como aqueles que apresentavam dados sobre os recursos financeiros do programa, prestação de contas, atas de reuniões e relatórios do almoxarifado, dentre outros arquivos que não tinham relevância na parte histórica do programa.

Quanto a revisão bibliográfica, recorreu-se aos bancos de dados da plataforma Scielo e do Google Acadêmico, a fim de selecionar as pesquisas desenvolvidas a partir do recorte temporal dos anos de 2002 a 2021, isso considerando a escassez de trabalhos científicos sobre a abordagem tratada neste trabalho, a respeito do PROFESP. Os descritores selecionados foram: PROFESP; Região Fronteiriça; Fronteira; Programa Segundo Tempo, Forças Armadas; programas sociais esportivos; esporte e vulnerabilidade social; vulnerabilidade e risco social; programas sociais e seus benefícios para crianças e adolescentes.

Como resultado da busca foram encontrados 33 artigos referentes aos descritores utilizados, contudo foram selecionados 18 deles, pois priorizou-se aqueles trabalhos que abordassem o PST e/ou PROFESP e a influência de programas sociais, em especial os que utilizaram o esporte como principal conteúdo e/ou ferramenta para a diminuição do quadro de vulnerabilidade e risco social dos seus participantes. Também se estabeleceu um olhar especial para aqueles materiais desenvolvidos pelas Forças Armadas Brasileiras (Marinha, Exército e Aeronáutica) referentes ao PROFESP, além de estudos com programas sociais voltados para o público alvo (crianças e adolescentes).

Quanto as análises dos dados, primeiramente organizou-se os documentos a serem utilizados, bem como os seus artigos, parágrafos, incisos e excertos, em especial os referentes ao assunto estudado neste trabalho. A seguir, realizou-se a leitura dos artigos selecionados buscando refletir, interpretar e traçar um diálogo entre os documentos oficiais e os estudos realizados pelos pesquisadores, assim como orienta Gil (2008), Lakatos e Marconi (19

## O PROFESP e a região fronteira Brasil-Bolívia: um retrato da realidade

A região fronteira onde o programa PROFESP está inserido possui cerca de 10 milhões de habitantes no total, estando presente em 11 estados brasileiros, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e Santa Catarina, correspondendo 27% de todo território brasileiro. Neste caso, é utilizado o conceito de faixa de fronteira, o que corresponde a 150 km largura a partir do limite internacional, sendo 16.886 km de expansão do território nacional, segundo a LEI nº 6.634, de 2 de maio de 1979 da Constituição Federal Brasileira de 1988 (BRASIL, 2019a).

Especificamente, a fronteira Brasil-Bolívia, no estado de MS, as cidades de Corumbá e Ladário, no lado brasileiro, e as cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, no lado boliviano, possuem juntas cerca de 160 mil habitantes. Uma das características importantes da região é a distância entre as cidades e grandes centros urbanos, como, por exemplo, 600km de Santa Cruz de la Sierra e 450km de Campo Grande (COSTA, 2018). O mesmo autor salienta que a região tem significativa “porosidade”<sup>1</sup>, bem como considera que a fronteira seca favorece os diferentes trânsitos econômicos e socioculturais entre as cidades vizinhas, inclusive devido ao fluxo contínuo de habitantes na fronteira Brasil-Bolívia (COSTA, 2018).

Salienta-se que, apesar da região ser muitas vezes rotulada de questões negativas (brigas territoriais, contrabando, tráfico de pessoas, pirataria, rota para o tráfico de drogas, venda de produtos ilícitos, etc.), ela não se limita essas questões, uma vez que é um lugar de compartilhar experiências, culturas, hábitos, sendo um espaço de inúmeras oportunidades para ambos os lados da fronteira. É possível observar que a cultura de cada povo marca a sua identidade nacional, e ela pode ser percebida individualmente no mesmo contexto, no mesmo espaço (MÜLLER, 2017). Segundo Costa (2018, p. 378),

[...] a fronteira é um espaço em movimento, isto é, um espaço vivo e vivido, construído pelos seus moradores no constante processo de fronteirização da vida social. Tal perspectiva teórica nos permite ir além do dogma da soberania dos Estados nacionais e da ideia de fronteira como limite absoluto e área de segurança nacional. Do ponto de vista etnográfico, é preciso pensar a fronteira como zona “liminar”, em permanente construção, vivenciada como uma “margem” com certa autonomia e poder, ao mesmo tempo em que é objeto de controle.

Na região fronteira Brasil-Bolívia, especialmente em Corumbá (MS), o EB está presente com o 17º Batalhão de Fronteira (17º B FRON), onde é realizada as

<sup>1</sup> O termo citado por Costa (2018) se refere a “facilidade”, a “fraqueza” e/ou a “fluidez” que existe no espaço fronteiro em estudo, o que dificulta um controle mais rígido, dando uma nuance complexa as migrações na região.

atividades do PROFESP para o atendimento de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ressalta-se que outras ações são realizadas em conjunto da 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira (18ª BdaInFron), ambas atuando na proteção da fronteira oeste brasileira.

Já em Ladário (MS) a MB se faz presente com o Comando do 6º Distrito Naval de Ladário (Com6ºDN), onde são realizadas operações ribeirinhas e outras tarefas que são de sua responsabilidade, tais como: atuar por meio de ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira terrestre e nas águas interiores, enviar o Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) para atendimento médico das comunidades ribeirinhas, dentre outras ações desenvolvidas pelo Distrito (BRASIL, 2022a).

Ambas instituições militares são responsáveis pelo desenvolvimento do PROFESP na região, beneficiando as crianças e os adolescentes matriculados na rede de ensino público. De acordo com as informações da Prefeitura de Corumbá, em novembro de 2010, a iniciativa PROFESP foi lançada oficialmente em frente ao Pórtico do Comando do 6º Distrito Naval em Ladário. A iniciativa buscou apresentar a finalidade do programa para a comunidade dos municípios de Ladário e Corumbá no estado de MS, ambos municípios brasileiros que fazem fronteira considerável com a Bolívia (CORUMBÁ, 2010).

Sobre o referido programa, afirma-se que o PROFESP é uma vertente do Programa Segundo Tempo (PST) e foi desenvolvido exclusivamente pelas Forças Armadas Brasileiras. O PST foi criado em 2003, uma iniciativa da então Secretaria Especial do Esporte, tendo como objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte educacional, afim de proporcionar aos participantes um desenvolvimento integral e uma melhora na qualidade de vida e na formação da cidadania. A estratégia de implementação do programa acontece por meio de termos de cooperação técnica e contratos, ainda pela descentralização dos recursos federais por meio de convênios com entes federativos, instituições de ensino, entidades governamentais e não governamentais. Tais recursos proporcionaram a estruturação dos núcleos do PST, onde são desenvolvidas as atividades com as crianças e os adolescentes beneficiários, isso no período de contraturno escolar (BRASIL, 2006).

O referido Programa teve seu início em 2003, com a parceria formalizada entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Defesa da época. Assim, foi regulamentado, denominado e reconhecido atualmente como PROFESP, destinado às crianças e aos adolescentes de seis a dezoito anos de idade, especialmente sujeitos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e que estejam matriculados na rede pública de ensino (FREITAS, 2021). O PROFESP tem como objetivo à promoção e valorização da pessoa, redução dos riscos sociais, fortalecimento da cidadania, a inclusão e a integração social dos beneficiados, por meio do acesso à

prática de atividades esportivas e físicas saudáveis, bem como atividades socialmente inclusivas, realizadas no contraturno escolar, sendo que todas as ações são desenvolvidas dentro de organizações militares (FREITAS, 2021).

De acordo com a Cartilha do programa, o PROFESP é:

[...] o desdobramento e o desenvolvimento do PST no âmbito das Forças Armadas, atendendo às especificidades de cada Força. É a 'cara e a alma' emprestadas pelas Forças Armadas ao PST. Com o lema "'CARINHO COM DISCIPLINA', o PROFESP recebe, cuida e educa os beneficiados pois como instrumento da Defesa Nacional, os militares têm a certeza que somente uma nação moralmente, fisicamente, intelectualmente e socialmente forte pode garantir a soberania nacional (BRASIL, 2020a).

Como o PROFESP é uma vertente das Forças Armadas Brasileiras é notório a introdução dos valores militares (disciplina, ordem, respeito) no desenvolvimento do programa, sobretudo com a tentativa de modificar a realidade dos beneficiados, algo até compreensível devido a coordenação e responsabilidade militar para com a sua gestão.

No início, em 2003, o PROFESP contava com a parceria do Ministério do Desenvolvimento Social e o Combate à Fome, sob a coordenação das Forças Armadas, por meio do Ministério da Defesa (MD), com apoio de outras entidades da união, a saber: Ministério da Cidadania - Secretaria Especial do Esporte, Secretaria Especial do Desenvolvimento Social e Secretaria Especial da Cultura; Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica e Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - Secretaria Nacional de Juventude, Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2017a).

Atualmente, tendo em vista algumas modificações nos Ministérios, de acordo com informações elencadas no Informativo PROFESP, o referido programa conta com a parceria do Ministério da Defesa, Ministério da Cidadania, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e o Ministério da Educação (BRASIL, 2020b).

Segundo dados recentes do programa, o PROFESP encontra-se instalado e desenvolvendo atividades em aproximadamente 123 cidades brasileira de todos os Estados e no Distrito Federal. Essa estrutura envolve cerca de 202 Organizações Militares (OM) das três Forças Armadas, beneficiando 29.500 mil alunos, incluindo as crianças e os adolescentes no interior da Amazônia e de comunidades indígenas (BRASIL, 2020b).

No tocante ao contexto fronteiriço, o PROFESP é desenvolvido em nove cidades brasileiras das quais inclui a faixa de fronteira com a Bolívia e Peru, sendo

elas os municípios de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia (RO), Rio Branco, Epitaciolândia, Assis Brasil, Plácido de Castro, Santa Rosa do Purus e Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre (AC) e as duas cidades no estado de MS, Ladário e Corumbá (BRASIL, 2017b). Especificamente na região da fronteira Brasil-Bolívia, foco do trabalho, existem dois núcleos do programa que realizam as suas atividades com crianças e adolescentes matriculados na rede pública de ensino dos municípios de Ladário e Corumbá (MS), ambos municípios brasileiros e vizinhos de Puerto Quijarro e Porto Suarez na Bolívia.

De acordo com os documentos analisados do PROFESP da MB, os alunos beneficiados nessa região fronteiriça (Brasil-Bolívia) possuem um perfil diversificado, podendo ser crianças, adolescentes, indígenas, afrodescendentes, população ribeirinha, filhos de trabalhadores rurais e de famílias em situação de encarceramento, como também moradores da Bolívia que realizam as atividades no PROFESP no território brasileiro (alunos em condição pendular). Segundo o estudo de Oliveira, Correia e Oliveira (2017), esses discentes são aqueles que residem:

[...] em região de fronteira, em um dos países que a compõem, e trabalham e/ou estudam no outro país, retornando para seus lares, dando a esse movimento sentido cotidiano. Desta forma, importante observar que o imigrante pendular possui o privilégio de retornar por completo ao seu país de origem na medida em que suas capacidades laborais ou o enfrentamento de crises inviabilizam sua permanência no país hospedeiro (OLIVEIRA; CORREIA; OLIVEIRA, 2017, p. 05).

Conforme informações coletadas na coordenação do PROFESP da MB, núcleo contava com o apoio da Prefeitura Municipal de Ladário, órgão público que contribuiu ao disponibilizar o transporte coletivo e um motorista habilitado para buscar e levar os alunos em suas atividades do PROFESP. No dia 10 de fevereiro de 2022, o PROFESP da MB realizou uma cerimônia de entrega de ônibus para as crianças e adolescentes do programa, o bem foi adquirido por meio de emenda parlamentar (BRASIL, 2022b).

As atividades na MB são realizadas na Casa do Marinheiro em Ladário (CAMALA), situada na Rua Marinheiro Lescano, nº 10, Centro. O núcleo do PROFESP é conduzido pelo 3º Batalhão de Operações Ribeirinhas, sendo uma OM subordinada ao Comando do 6º Distrito Naval, localizada na Avenida 14 de Março.

No EB, em Corumbá, as atividades de caráter esportivo ocorriam no 17º BFRON, localizado na Rua Cáceres, nº 425, Centro. Ressaltamos que o PROFESP do EB possui uma parceria com uma instituição externa, o Instituto Novo Olhar (INO). O referido instituto é uma associação civil de direito privado, não governamental (sem fins lucrativos), está localizado na rua Albuquerque Roque, nº 41, bairro Universitário. O INO foi criado em 28 de agosto de 2015, também é

destinado para o público que se encontra em vulnerabilidade ou risco social, em especial crianças e adolescentes matriculados na rede pública de ensino.

A parceria do INO com o EB tem o intuito de proporcionar uma assistência mais ampla aos alunos (crianças e adolescentes). Dessa forma, os beneficiados realizam as suas atividades teóricas, reforço escolar e alimentam-se nas instalações do INO com todo o apoio profissional (voluntário). Segundo o Relatório de Atividades do INO, em 2019 a entidade contou com o apoio das seguintes “disciplinas”: Ciências, Educação Moral e Cívica, Música, Ordem Unida, Empreendedorismo, Educação Física (Rugby, Judô, Taekwondo e Jiu-Jitsu), Língua Portuguesa, Espanhol, Pedagogia, Primeiros Socorros, Gastronomia, por exemplo (PARABÁ, 2019).

Segundo dados coletados com os coordenadores do programa, as atividades de reforço escolar, no INO, estão voltadas para a preparação dos adolescentes ao mercado de trabalho, concurso, vestibulares e outros processos seletivos que visam o ingresso nas Forças Armadas, por exemplo. Já as atividades esportivas, tais como: futsal, futebol, voleibol e atletismo, que necessitam ser desenvolvidas em espaços adequados, são realizadas no espaço militar do 17º B FRON. Haja vista que a instituição conta com as quadras esportivas e a pista de corrida. Para que as crianças e os adolescentes possam realizar suas atividades fora do INO, o EB disponibiliza de uma “viatura” para transportar os alunos do INO até o 17º B FRON. Os alunos contam com esse apoio de transporte, apenas para esse percurso de ir e voltar do 17º B FRON. Vale destacar que é por meios próprios os alunos chegam todos os dias no INO.

Segundo os coordenadores das atividades, o recurso destinado para o PROFESP do EB é revertido para atender os beneficiários no INO. Lembramos que EB, após ser contemplado com os recursos governamentais do PROFESP, solicitou a parceria do INO, visto que, em parte, as crianças e os adolescentes já estavam instruídas e assistidas no referido programa. O EB contribuí financeiramente para que o Instituto possa desenvolver as atividades com a comunidade.

Ressalta-se que o PROFESP preconiza uma melhoria da qualidade de vida dos participantes, proporciona o acesso às práticas esportivas e busca a descoberta de novos talentos no esporte. Por isso, de certa forma, cada entidade beneficiada deve disponibilizar uma infraestrutura, logística e equipamentos esportivos adequados (BRASIL, 2013).

Para que o discente consiga ingressar no PROFESP, segundo os dados oficiais, os interessados devem estar matriculados na rede pública de ensino e ter entre 07 e 17 anos de idade. No ato da inscrição no programa, esses deverão apresentar o documento de identidade dos pais ou do responsável legal, certidão de nasci-



mento do aluno, comprovante de residência, declaração de matrícula da escola pública e telefone para contato. O programa pode matricular cerca de 100 alunos por núcleo, sendo que cada núcleo é responsável por uma faixa etária, correspondente a educação infantil - núcleo Charlie, educação fundamental I e II - núcleo Bravo e ensino médio - núcleo Alfa. Ao realizarem suas matrículas, cada criança é designada para seus respectivos núcleos (BRASIL, 2014).

O PROFESP prevê o apoio de profissionais e acadêmicos de Educação Física para ministrar as suas atividades esportivas. A seleção desses profissionais, no PROFESP da MB, é realizada por meio de um edital, Processo Seletivo, a última chamada foi feita pelo Edital de Credenciamento Nº 02/2019. Este Processo Seletivo visou a convocação de pessoas físicas com formação na área de Educação Física para a prestação de serviços por tempo determinado, afim de atender às necessidades do PST/PROFESP. O Edital de Credenciamento Nº 02/2019, publicado pelo Comando do 6º Distrito Naval de Ladário (MS), contou com seis vagas, sendo três delas para professor de Educação Física (licenciado ou bacharel) e as outras três para monitores de atividades esportivas (acadêmicos de Educação Física – licenciatura ou bacharel) (BRASIL 2019b).

Já no PROFESP do 17º B FRON, segundo seus coordenadores, os recursos humanos eram do próprio EB. Os militares exerciam a função de professores de atividades esportivas no início do programa, contando com a colaboração de um Sargento, o “Calção Preto”, para a realização do planejamento das atividades físicas e esportivas no programa. Essa denominação “Calção Preto” destina-se ao militar especializado em Educação Física e desporto, oriundos da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

Posteriormente, em 2020, o EB aderiu uma nova forma de convocar os profissionais para o projeto, por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Corumbá, a qual visa à contratação de professores por meio de um “Acordo de Cooperação” que garante o apoio de profissionais civis graduados em Educação Física para realizar de forma direta as atividades esportivas (BRASIL, 2020c).

No contexto geral, os professores de Educação Física, selecionados para trabalhar no PROFESP, são responsáveis pela organização, condução e desenvolvimento das atividades no projeto, e os acadêmicos de Educação Física atuam como monitores de atividades esportivas, ficando responsáveis pela execução e desenvolvimento das atividades, sendo elas esportivas e de lazer.

As atividades esportivas coletivas desenvolvidas no PROFESP da MB contam com as seguintes modalidades: Basquetebol, Futebol de Campo, Futsal, Handebol e Voleibol, enquanto nas modalidades esportivas individuais são: Atletismo, Corrida

de Orientação, Capoeira, Ginástica Rítmica, Artística/Olímpica e Artes Marciais. No tocante as demais atividades de lazer, são oferecidos: Jogos Infantis, Cabo de Guerra, Pular Corda, Brincadeiras com Bambolê, Jogos de Tabuleiro, Amarelinha, dentre outras (BRASIL, 2020c)

Em 2021, o núcleo da MB em Ladário MS contava com 277 crianças e adolescentes matriculados. Referente aos professores de Educação Física e monitores contratados, nenhum estão na ativa, estão apenas os militares responsáveis pela secretaria do programa, contabilizando 3 militares no total, sendo um Comandante, o Suboficial responsável pelo programa na CAMALA e o Sargento.

É no espaço físico da CAMALA, onde ocorre todas as atividades do PROFESP da MB, local cedido pelo Comando do 6º Distrito Naval de Ladário, na qual os seus militares utilizam para o seu lazer e de seus dependentes. O clube possui uma quadra de futsal, um campo de futebol, três piscinas, uma sala de informática, uma sala de aula, uma cozinha, dois banheiros (um feminino e outro masculino), uma sala de tatames (academia de lutas), um salão de festa, pista de corrida para atividades de atletismo, um espaço de recreação (parquinho) para as crianças da educação infantil e o pátio para outras atividades, como a ordem unida. Além dessas instalações, a CAMALA está passando por obra e no local estão sendo construídas salas de aulas para que o programa possa ter seu próprio espaço exclusivo, portanto sem a necessidade de utilizar as salas do referido clube.

Como a divisão das atividades é por idade dos alunos, apelidados de núcleos como: Charlie, Bravo ou Alfa, as mesmas seguem um padrão que atenda, especificadamente, cada grupo definido no programa. Desta forma, enquanto uma atividade prática é realizada com um determinado grupo de alunos (Charlie, Bravo ou Alfa), o outro grupo é designado para realizar uma tarefa diferente, podendo ser atividade teórica, ordem unida, dentre outras ações orientadas pelos militares.

Sobre as instalações físicas do EB, para atender o PROFESP, usa-se o mesmo espaço utilizado pelos militares em suas atividades corriqueiras. Assim, no EB, segundo o coordenador das atividades, os alunos só participam das atividades práticas como: corrida (atletismo), futsal, futebol, natação, dentre outras atividades esportivas que necessitam de material e espaço adequado para execução. Todas as demais tarefas, incluindo as atividades de reforço escolar, alimentação, ordem unida, são realizadas no INO, com a equipe voluntária e seu coordenador responsável. Verificamos que nesse espaço são atendidos 67 crianças e adolescentes, devidamente matriculados, os quais mantiveram suas atividades normalmente em 2021. No entanto, as atividades esportivas que eram desenvolvidas no EB foram suspensas, devido a pandemia da Covid-19, assim como as atividades desenvolvidas pelo PROFESP da MB.

No geral, ao analisar o documento do programa, datado em março de 2020, verificou-se que as Forças Armadas desenvolveram o PROFESP em todo o território brasileiro. Contabilizando na região Norte 4.447 crianças e adolescentes atendidos, na região Nordeste 6.465, na região sudeste 9.892, na região sul 4.280 e na região centro-oeste, local em que a pesquisa está sendo realizada, foram beneficiadas 4.474, sendo 900 crianças e adolescentes pelo PROFESP da MB e 2.814 pelo EB e 760 pela Aeronáutica (BRASIL, 2020b).

## Projetos esportivos e o impacto social

A utilização do esporte como instrumento de socialização ou inclusão social tem ganhado espaço nas políticas públicas, de modo especial aquelas voltadas para crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou risco social (CHAVES; ALVES; GONTIJO, 2012). Assim, para analisar o aspecto da vulnerabilidade social foi necessário observar alguns elementos, tais como: temas de fragilidade e dependência, ambas vinculadas à situação real de crianças e adolescentes, principalmente as consideradas economicamente mais pobres.

De acordo com Chaves, Alves e Gontijo (2012), os sujeitos e os grupos familiares que estão no contexto de privações econômicas e sociais, limitando-se às possibilidades de transformações reais em suas vidas, são sujeitos em situação de vulnerabilidade. Por exemplo, uma criança ou adolescente que troca o estudo pelo trabalho com a intenção de contribuir no sustento da sua família.

Para Musial e Marcolino-Galli (2019), a vulnerabilidade é caracterizada por um conjunto de situações precárias em que o sujeito se encontra. Tendo em vista a composição demográfica da família, agravos de saúde, gravidez precoce e exposição à violência, por exemplos. Segundo os autores, também se destacam o nível de pobreza, privação, fragilidade de vínculos familiares e pertencimento social.

Por outro lado, na perspectiva de Abramovay et al. (2002), apesar da noção de vulnerabilidade social ser recente na América Latina, ela deve ser observada e considerada para ampliar a análise dos problemas sociais. Em seu estudo, a autora descreve:

Pode-se dizer que esta noção está relacionada às concepções do Estado de Bem-Estar Social, cuja intervenção muitas vezes acontecia baseada no cálculo e na possibilidade de prevenção dos riscos. Não obstante, a percepção do risco social tem se modificado ao longo dos anos, contando que foi construída com base na identificação da questão social ou de um problema de disfunção familiar, passando a ser interpretada como uma questão de relacionamento (ABRAMOVAY *et al.*, 2002).

Observa-se que os fatores de risco atrelados a vulnerabilidade não se restringem aos problemas sociais como, por exemplo, a exclusão. Envolve a importância de se pensar não apenas nos problemas de inserção social, mas também a socialização e na relação com os direitos da criança e do adolescente (SIERRA; MESQUITA, 2006). Já o risco está atrelado a ocorrências de situações de violência envolvendo crianças e adolescentes, mulheres, idosos e pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e outros (MUSIAL; MARCOLINO-GALLI, 2019).

Nesse contexto de vulnerabilidade e risco social, os profissionais de Educação Física podem contribuir na reversão desse quadro ao trabalharem com o esporte sob a ótica educacional, considerando que a prática esportiva possibilita uma melhora na autoimagem dos praticantes. Levando em conta, ainda, que o esporte reforça o desenvolvimento de valores morais, éticos, fraternais, da solidariedade e da cooperação (MUSIAL; MARCOLINO-GALLI, 2019). Segundo Santos (2017), o professor de Educação Física tem o papel de orientar os alunos sobre o apoio do esporte em seu desenvolvimento físico, motor e psicossocial, além de facilitar a compreensão do esporte como uma parte do processo formativo.

À vista disso, esta discussão busca tratar sobre a significância de programas esportivos para a reversão no quadro de vulnerabilidade e/ou risco social de crianças e adolescentes brasileiros, especialmente observando o desenvolvimento do PROFESP em diferentes regiões do Brasil. O estudo de Corrêa (2013) enfatiza que o esporte contribui na educação integral dos sujeitos e ajuda na redução dos riscos sociais. O mesmo autor, ao compreender a importância do esporte na educação integral, identificou que a prática esportiva proporciona um conjunto de benefícios para a saúde do indivíduo, envolve diferentes dimensões (sociais, físicos, cognitivas e afetivas).

Já Cunha (2007) aponta que o esporte, por meio dos projetos sociais, contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, até para que possam ser vistos como um “ser social”. A autora evidencia a relevância social do esporte, sobretudo ao dizer como se dá o processo de inclusão das crianças e adolescentes em projetos sociais de educação pelo esporte.

Outros autores também se dedicam a discutir sobre a participação de crianças e adolescentes PST/PROFESP, especialmente enquanto projetos que influenciam socialmente a vida dos beneficiados. Inclusive, Cardoso (2019) descreveu que o PROFESP democratiza o acesso e a cultura do esporte, além de proporcionar aos alunos uma alimentação saudável e o desenvolvimento integral dos envolvidos por meio da educação, lazer e das atividades complementares como: o reforço escolar, ações cívico-sociais e/ou campanhas educativas. Já Silva (2019) adentra

em análises sobre as interações sociais propiciadas pelo PROFESP na área militar do Sudeste. O autor constata, por meio de coleta de dados de cunho quantitativo, com questionários destinados aos militares, coordenadores e gestores do programa da área, que o programa apresenta resultados significativos para os beneficiários, os dados da pesquisa demonstram uma eficácia ao propiciar a interação social de crianças e adolescentes.

Entende-se que, balizados nas referências teóricas, implementar projetos sociais nas regiões mais afetadas pela criminalização e de difícil acesso à educação básica, bem como outras regiões que propiciem a vulnerabilidade de crianças e adolescentes, tornam-se indispensáveis e necessárias de serem fomentadas, no sentido de possibilitar aos indivíduos uma qualidade de vida melhor. Desse modo, este tipo de programa pode gerar oportunidades aos jovens para sair do estado de desamparo social, tornando o esporte um aliado para ajudar na reversão do quadro vulnerável e ainda promover o desenvolvimento humano.

O trabalho de Neto, Dantas e Maia (2015) destaca que o esporte estimula elementos educativos significativos, sendo que o mesmo deveria ser usado como uma das ferramentas útil para contribuir na formação das crianças. Os autores descrevem que:

Trabalha-se o esporte como o motivador da ação educativa, devido ao potencial que as atividades esportivas, os jogos e as brincadeiras têm de educar promovendo, do mesmo tempo, prazer e alegria, prevenindo as doenças crônico-degenerativas e a deterioração da vida social, evitando comportamentos nocivos, tais como o fumo, o álcool, as drogas e a marginalidade (NETO; DANTAS; MAIA, 2015, p. 111).

Os pesquisadores abordam, ainda, a prática esportiva como um fenômeno sociocultural, relatam sua importância para a saúde humana, na qual o esporte “[...] está associado à promoção do bem-estar psicológico, articulação de ações educativas, com possibilidades de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização” (NETO; DANTAS; MAIA, 2015, p. 111).

Os programas sociais implementados pelos governos, instituições privadas e/ou não governamentais visam agregar o que a escola, por sua vez, não consegue inserir devido a sua estrutura, recursos, profissionais, dentre outros aspectos que dificultam a realização de ações voltadas para a melhoria no quadro de vulnerabilidade social dos alunos (SOUZA *et al.*, 2010).

Vale ressaltar que se destacam como “programa” aqui, os projetos exclusivos da área esportiva ou que ofertam atividades profissionalizantes para o complemento da escolarização formal. A vista disso, compreende-se que a prática esportiva é um dever do Estado brasileiro e um direito das crianças e adolescentes, como

descrito na Constituição Federal Brasileira (1998), conforme previsto no art., 217. Dessa forma, o Estado possui um importante papel na promoção do esporte e, por consequência, na formação desses sujeitos, notadamente na vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social.

Além da melhora no quadro de vulnerabilidade social dos envolvidos, o esporte, por sua vez, também influencia e contribui no comportamento dos participantes. Um estudo realizado por Pena *et al.* (2011) verificou a percepção dos professores de Educação Física sobre o comportamento dos alunos, sendo que foi observado a “internalização” dos valores morais a partir de um programa de atividades esportivas nas comunidades carentes do Rio de Janeiro (RJ). Por isso, acredita-se que o esporte não pode ser compreendido, apenas, como uma ferramenta utilizada para ocupar o “tempo livre” dos participantes. Já o trabalho de Machado, Galatti e Paes (2012) analisa a contribuição da prática pedagógica dos professores em projetos sociais, sendo que, neste caso, a partir da organização dos conteúdos e da seleção de procedimentos pedagógicos para o ensino dos jogos esportivos coletivos, por meio da Pedagogia do Esporte (PE), pode ajudar consideravelmente os envolvidos.

Desse modo, é necessário compreender que os projetos socioeducativos e/ou esportivos precisam estar voltados à formação integral dos sujeitos participantes, procurando também à formação geral do cidadão. Para tal, é importante reproduzir, transformar e ressignificar as práticas esportivas, visando uma qualidade de vida melhor. Machado, Galatti e Paes (2012, p. 167) apontam que “[...] devemos compreender quais os conteúdos devam ser estudados junto aos alunos, para, a partir de então, pensarmos acerca dos procedimentos pedagógicos adequados para a aplicação de tais conteúdos”. Vale ressaltar que a prática esportiva é um instrumento imprescindível em territórios onde a vulnerabilidade está enraizada, considerando que os participantes podem seguir com as rotinas esportivas, respeitando regras e despertando o senso de responsabilidade e disciplina (CARDOSO *et al.*, 2021).

Segundo Cardoso *et al.* (2021), o esporte contribui para além do desenvolvimento motor das crianças e adolescentes, ele pode aumentar a autoestima, possibilitar novas amizades, gerar conhecimento e benefícios intelectuais, ampliando aspectos como: respeito, diversidade, auto-organização. Corrêa (2013), da mesma forma, aponta sobre a questão de programas sociais voltados às crianças e aos adolescentes em situação vulnerável e/ou desprotegida socialmente, dizendo que:

A vulnerabilidade social aparece como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles individuais ou grupos, e o acesso a estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que

provêm do Estado, do mercado e da sociedade. [...] aqueles de camadas carentes, e da sua relação com a violência. [...] o não-acesso educação, trabalho, saúde, lazer e cultura (CORRÊA, 2013, p. 09).

Esta descrição anterior se assemelha como o trabalho de Sierra e Mesquita (2006), quando afirmam que existe uma relação entre vulnerabilidade e os fatores de risco, destaca que os fatores de risco podem ser provenientes de problemas no lar, na escola e/ou no bairro, dentre outros fatores listado a seguir:

Os riscos inerentes à dinâmica familiar: são os problemas relacionados ao alcoolismo, aos conflitos entre casais que fazem da criança a testemunha de ofensas e agressões; enfim, toda forma de violência doméstica, traumas, abusos sexuais, carências afetivas, etc; os riscos relacionados ao lugar de moradia: a precariedade de oferta de instituições e serviços públicos, a disponibilidade dos espaços destinados ao lazer, as relações de vizinhança, a proximidade a localização dos pontos de venda controlados pelo tráfico de drogas; os riscos relacionados à forma de repressão policial às atividades do tráfico de drogas e a violência urbana; o risco do trabalho realizado pelas instituições que os recebem: constituem os abusos praticados por profissionais, que são encobertos por uma estratégia de funcionamento que exclui a participação social; os riscos à saúde: compreende a ausência de um trabalho de prevenção e o acesso ao atendimento médico hospitalar; os riscos do trabalho infantil: muitas são as crianças exploradas até pela própria família, trabalhando na informalidade; o risco da exploração da prostituição infantil: crianças provenientes de famílias pobres que se prostituem por dinheiro; os riscos inerentes à própria criança ou adolescente: a sua personalidade e seu comportamento podem torná-los mais vulneráveis aos riscos do envolvimento com drogas, da gravidez precoce, da prática de roubo, furto, etc (SIERRA; MESQUITA, 2006, p. 152-153).

Percebe-se, ao olhar todos os dados apresentados até aqui, que a implantação de projetos esportivos para atender um público vulnerável, normalmente têm a intenção de melhorar a vida geral dos participantes, tanto em sua integração social, como no tocante as suas diferentes condições de saúde. Outro ponto é que a prática do esporte, das atividades físicas de lazer e/ou recreativas contribuem, significativamente, para a diminuição da criminalidade e para o aumento das capacidades e habilidades motoras dos indivíduos que a exercem. De acordo com Matos e Andrade (2011), com o apoio da Psicologia do Esporte e dos profissionais de Educação Física, os programas sociais que oferecem atividades físicas para crianças e adolescentes tendem a afastá-los da marginalização, drogas e prostituição, dentre outras situações que os mantém nessa condição de vulnerabilidade e risco.

## Considerações finais

Ao apresentar um cenário na região da fronteira Brasil-Bolívia, no tocante ao PROFESP desenvolvido na MB e no EB, por meio de alguns dados preliminares, percebe-se que os programas sociais de cunho esportivo, voltados para crianças e

adolescentes, apresentam-se favoráveis para ajudar a diminuir a situação de vulnerabilidade e risco social dos participantes. Também foi possível constatar a baixa produção de dados científicos sobre implantação e desenvolvido do PROFESP em regiões fronteiriças, o que dificultou a apresentação de dados acerca do início da sua implantação nas instituições militares com sede nas cidades de Ladário e Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul (MS), ambas localizadas na região fronteira Brasil-Bolívia.

Neste sentido, o trabalho apresentou informações preliminares sobre o PROFESP no Brasil, em especial focando as ações que já foram desenvolvidas em ambos os PROFESP's da região fronteira (Brasil-Bolívia), descreveu a estrutura de cada instituição militar e os relatos dos coordenadores, articulando os achados com os estudos já publicados que discutem sobre as regiões fronteiriças. Diante disso, foi possível compreender que o PROFESP, enquanto política pública, pode proporcionar para os participantes não apenas a prática de atividades físicas, esporte e recreação, mas também orientações e informações amplas que serão utilizadas para o resto de suas vidas, enquanto seres humanos que vivem em sociedade.

Espera-se que o estudo amplie o rol de produção acadêmico-científico acerca do PROFESP, bem como incentive novas pesquisas que discutam outros aspectos do esporte e da vulnerabilidade de crianças e adolescentes na região selecionada para esse estudo. Inclusive, que possa adentrar na questão do desenvolvimento de políticas públicas de esporte que considere as demandas e as diferentes realidades locais, como é o caso das regiões fronteiriças e dos seus diferentes fluxos internacionais.

## Referências

- ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: Unesco, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Relatório de avaliação de programa: Programa Segundo Tempo / Relator Auditor Lincoln Magalhães da Rocha.** Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2006. 90 p.il. Disponível em: [https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/129/Segundo\\_Tempo\\_relatorio\\_TCU.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/129/Segundo_Tempo_relatorio_TCU.pdf?sequence=3&isAllowed=y). Acesso em: 20 abr. 2022
- BRASIL. Ministério da Defesa. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa Interministerial nº 2203,** de 26 de julho de 2013.
- BRASIL. Regimento Interno do PROFESP/GptFNLa. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul:** parte 1: Poder Executivo, Ladário, n. 57, 2014.
- BRASIL. **Programa Forças no Esporte (PROFESP).** Brasília DF.12 de set, c2017a. Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/index.php/component/content/article/67-menu-preparo/523-programa-forcas-no-esporte-profesp-2>. Acesso em: 18 abr. 2022.



BRASIL. **PROFESP proporciona inclusão social a centenas de crianças e adolescentes na Amazônia ocidental.** Porto Velho RO, 06 de out, 2017b. Disponível em: [http://www.eb.mil.br/amazonlog17/noticias/-/asset\\_publisher/BsJDxIc4XCbS/content/profesp-proporciona-inclusao-social-a-centenas-de-criancas-e-adolescentes-na-amazonia-ocidental-/8032597](http://www.eb.mil.br/amazonlog17/noticias/-/asset_publisher/BsJDxIc4XCbS/content/profesp-proporciona-inclusao-social-a-centenas-de-criancas-e-adolescentes-na-amazonia-ocidental-/8032597). Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Governo Federal. **Ministério da Integração promove discussão sobre o Plano Brasil Fronteira.** 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/comissao-permanente-para-o-desenvolvimento-e-a-integracao-da-faixa-de-fronteira>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Centro de Intendência da Marinha em Ladário: **Edital de Credenciamento Nº02/2019.** 2 ed. Ladário: Marinha do Brasil, 2019b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria-Geral. **Cartilha do Comandante de Organização Militar: programa forças no esporte PROFESP.** 2020a. Disponível em: [http://www.coter.eb.mil.br/imagens/sistema/menu\\_preparo/profesp/cartilha\\_assinada.pdf](http://www.coter.eb.mil.br/imagens/sistema/menu_preparo/profesp/cartilha_assinada.pdf). Acesso em: 18 abr. 2022

BRASIL. Ministério da Defesa. Secretaria-Geral. **Informativo-PROFESP.** 2020b. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programas\\_sociais/profesp/informativoa\\_profespea\\_2020a\\_va\\_finala\\_19a\\_fev.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programas_sociais/profesp/informativoa_profespea_2020a_va_finala_19a_fev.pdf). Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. Diário da União. Acordo de Cooperação. **Acordo de Cooperação que celebram entre a si a União, representada pelo Comando do Exército Brasileiro por Intermédio do Comando Militar do Oeste.** Corumbá, 06 de fev. 2020c.

BRASIL. Secretaria Especial do Esporte. Ministério da Cidadania (ed.). **Diretrizes Do Programa Segundo Tempo.** 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/segundo-tempo/DiretrizesPSTPadro2021.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. **Missão.** Ladário MS 2022a. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com6dn/Missao>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRASIL. **Cerimônia no Comando do 6º Distrito Naval marca doação de ônibus ao PROFESP.** Ladário MS, 14 de fev. 2022b. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com6dn/node/1936>. Acesso em: 18 abr. 2022.

CHAVES, Aline Dessupoio; ALVES, Heliana Castro; GONTIJO, Daniela Tavares. Avaliação do programa de capacitação para formação de socioeducadores: o esporte como possibilidade de enfrentamento da vulnerabilidade. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-1113, out. 2012.

CARDOSO, Cristiane Carvalho Silva. **A presença da Marinha do Brasil nas Fronteiras Molhadas do Oeste Brasileiro:** o programa forças no esporte (PROFESP) na cidade de Ladário - MS. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, cap. 3, Ladário, 2019.

CARDOSO, Ana Angélica Romeiro *et al.* Educação em saúde no esporte com crianças e jovens em condição de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 34, p. 1-9, mar. 2021.

CORRÊA, Alyson Oires. **O Esporte Educacional como Ferramenta para Formação Integral:** um estudo de revisão. 2013. 16 f. TCC (Graduação em Educação Física) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Canoas, 2013.

COSTA, Gustavo Villela Lima da. Governamentalidade e Soberania na Fronteira Brasil-Bolívia: segurança nacional e saúde como dispositivos de poder. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 373-404, abr. 2018.

CORUMBÁ, Prefeitura de. **Forças no esporte vai atender 100 jovens de Corumbá e Ladário.** Prefeitura de Corumbá, 24 de nov. 2010. Disponível em: <https://www.corumba.ms.gov.br/2010/11/forças-no-esporte-vai-atender-100-jovens-de-corumba-e-ladario/> Acesso em: 19 abr. 2022.

CUNHA, Betriz Zacchi da. **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. 2007. 37 f. TCC (Graduação em Educação Física) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FREITAS, Jeferson Domingues da. **Manual PROFESP e PJP**. 24 de ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/atuacao/ManualPROFESPePJP2021.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Atlas 1992.

MACHADO, Gisele Viola; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, n. 39, p. 164-176, 2012.

MATOS, Joana Bastos.; ANDRADE, Alexandre. Intervenção do profissional de educação física em jovens em situação de risco social: a contribuição da psicologia do esporte. **Conexões**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 153-176, 2011.

MUSIAL, Denis Cezar; MARCOLINO-GALLI, Juliana Ferreira. Vulnerabilidade e risco: apontamentos teóricos e aplicabilidade na Política Nacional de Assistência Social. **O social em questão**, v. 21, n. 44, p. 291-306, 2019.

MÜLLER, Karla Maria. Presença de Fronteiras Culturais na mídia local de fronteiras nacionais. **Caderno de Estudos Culturais**, Campo Grande, v. 4, n. 7, p. 69-81, 09 dez. 2017.

NETO, Ewerton Dantas Cortes; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios Dos Projetos Sociais Esportivos Em Crianças E Adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado; CORREIA, Jacqueline Maciel; OLIVEIRA, Jéssica Canavarro. Imigrantes pendulares em região fronteiriça: semelhanças conceituais e desafios metodológicos. **Direitos Culturais**, Santo Ângelo, v. 16, n. 39, p. 91-108, ago. 2017.

PARABÁ, Lilian Damiana Pires. Instituto Novo Olhar. **Relatório de Atividades 2019**. Corumbá, p. 13, 2019.

PENA, Bianca Gama *et al.* Atividade física com crianças e adolescentes: percepção de professores de educação física em projetos esportivos sociais. **Salusvita**, Bauru, v. 30, n. 3, p. 133-148, mar. 2012.

SIERRA, Vânia Morales; MESQUITA, Wania Amélia. Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes. **São Paulo em perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 148-155, 2006.

SANTOS, Reinaldo da Silva Conceição dos. **Políticas públicas de esporte do Brasil**: contribuições para o combate a vulnerabilidade. 2017. 50 f. TCC (Graduação em Educação Física) - Curso de Educação Física, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2017.

SOUZA, Doralice Lange de *et al.* Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz**: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 689-700, set. 2010.